

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos. (Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 6

DESAFIOS PEDAGÓGICOS TRAZIDOS AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ABORDAGEM DA DISLEXIA



DESAFIOS PEDAGÓGICOS TRAZIDOS AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ABORDAGEM DA DISLEXIA

PEDAGOGICAL CHALLENGES BROUGHT TO EDUCATION PROFESSIONALS IN THE APPROACH OF DYSLEXIA

Adriana Guilherme da Rocha¹

Claudia Regina de Queiroz²

Denise Ferreira da Costa³

Elias do Nascimento Silva⁴

Eloizinalda Batista Nunes da Cunha⁵

Gislaine do Nascimento⁶

Helena Alves Bertolino dos Santos⁷

Irenita da Silva⁸

Jaqueline Cardosos dos Santos⁹

1 Especialista em Educação infantil. Professora na E. M. Cantinho Mágico, em Juara-MT. E-mail: adriana-g2009@hotmail.com

2 Especialista em Educação infantil Professora na Creche Inácio Luiz do Nascimento em Juara-MT. E-mail: claudia_dean@hotmail.com

3 Especialista em Educação infantil, Especialização em Educação Inclusiva. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara – MT. E-mail: denise_ferreira014@hotmail.com

4 Especialista em Gestão Escolar. Secretário escolar licenciado na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: ninffeto@hotmail.com

5 Especialista em Educação Infantil. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. E-mail: eloizindanunes75@gmail.com

6 Especialista em Gestão Escolar. Secretaria escolar EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. E-mail: gisa1416@gmail.com

7 Técnica em Profuncionário. AAE na E.M. Pingo de Gente em Juara-MT. Email: helena.alvesbertolno@hotmail.com

8 Especialista em Educação Infantil. TDI na Creche M. Madre Paulina em Juara-MT. E-mail: irenitasilva@hotmail.com

9 Especialista em Neuropsicologia. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. Email: j.ak.22@hotmail.com

Juliana Costa Wathier dos Santos¹⁰

Maria Eliane Bezerra dos Santos¹¹

Márcia Alves da Silva Gastaldi¹²

Marinha Francisca da Silva¹³

Orlene da Rocha Farias¹⁴

Regina Celi Vieira da Silva Correia¹⁵

Shirlyss Carvalho de Assunção¹⁶

Silvana Reifur Moraes¹⁷

Resumo: Esse percurso metodológico visa melhor compreender que os caminhos percorridos foram para que a criança disléxica possua o direito de aprender. Uma vez que o assunto dislexia é pouco pensado e discutido nos espaços escolares. A pesquisa buscou por reflexões e estímulo da discussão sobre a temática, afim de somar para aqueles que buscam novos caminhos, que possam enriquecer suas metodologias no processo de ensino. Foi realizado esse estudo relacionado à dislexia, onde consta a importância de trabalhar metodologias e as atividades diferenciadas dentro da sala de aula, propendendo à realidade de um aluno disléxico. Esse intento aborda o conceito de dislexia, suas ca-

10 Especialista em Educação infantil. TDI na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: julyana_wathier@hotmail.com

11 Especialista em Educação Infantil. Professora na E M Cantinho Mágico, na cidade de Juara -MT. E-mail: eliane_bez@hotmail.com

12 Especialista em Educação Infantil. Professora na E M Cantinho Mágico, na cidade de Juara -MT. E-mail: marciaalvesdasilva2009@hotmail.com

13 Especialista em Matemática e Física. TAE na secretaria Municipal de Educação na cidade de Juara -MT. E-mail: marinafsilva25@hotmail.com

14 Especialista em Educação Infantil. TDI na E. M. Cantinho Mágico em Juara - MT. E-mail: orlene12rocha@gmail.com

15 Especialista em Psicopedagogia. Professora na E. M. Cantinho Mágico, em Juara - MT. E-mail: prof.reginaceli@hotmail.com

16 Especialista em Educação infantil. Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: shirlyssca@hotmail.com

17 Especialista em Educação infantil. Professora na Creche Inácio Luiz do Nascimento em Juara-MT. E-mail: silvanareifur@hotmail.com

racterísticas e consequências na aprendizagem do educando disléxico.

Palavras-chave: Dislexia. Desafios. Ensino. Aprendizagem

Abstract: This methodological path is to better understand that the paths traveled were for the dyslexic child to have the right to learn. Since the subject dyslexia is little thought and discussed in school spaces. The research sought for reflections and encouragement of the discussion on the theme, in order to add to those who seek new paths, who can enrich their methodologies in the teaching process. This study related to dyslexia was conducted, which is the importance of working methodologies and the differentiated activities within the classroom, proving to the reality of a dyslexic student. This intention addresses the concept of dyslexia, its characteristics and consequences in the learning of the dyslexic student.

Keywords: dyslexia. Challenges. Teaching. Learning

INTRODUÇÃO

As razões que contribuem para que o professor da sala regular tenha dificuldades em trabalhar com o aluno disléxico, tem várias ordens: atende vários alunos em sala, incluindo outras crianças especiais, não possui auxiliar em sala para contribuir, não tem materiais pedagógicos necessários para realizar seus trabalhos e cooperar com desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Na sala de recurso a escola nem sempre fornece opções de materiais multifuncionais e o profissional requer mais aperfeiçoamento na atuação com esses educandos, de modo a oferecer propostas pedagógicas para o aprendizado. Deve ser levado em consideração sempre que a criança com dislexia também aprende, pois possui estruturas de aprendizagem e capacidade suficiente de aprender, só necessita ser trabalhada de maneira diferenciada, onde o professor precisa buscar métodos pedagógicos

que despertem sua atenção, trabalhando mais com material concreto, ilustrativo, com textos curtos, manipulação de objetos, de modo a facilitar a linguagem e estimular a fala organizada.

O disléxico possui limitações, ou seja, não possui direção para atirar uma bola, não consegue escrever, ao ler distingue as letras se mexendo (dançando), troca as sílabas; na característica social possui dificuldades em se relacionar com outras crianças, é tímido, tem autoestima negativa, prefere não ser notado.

A escola sempre visa várias questões voltadas aos educandos que possuem desafios de aprendizagem como os transtornos, a baixa visão, mas pouco se pensa nas dificuldades de aprendizagens ligadas à dislexia. Visto que a escola e o professor necessitam estar atentos ao manifesto negativo do aluno em sua aprendizagem, para assim intervir no processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando. Sob o aspecto educacional, o aluno necessita entender que a língua falada é diferente da língua escrita, que ao falar todas as palavras são ditas de uma vez e a língua escrita, além de falar tem-se que escrever ou desenhar, essa ação determina a capacidade de desenvolvimento.

O desafio de aprendizado geralmente é detectado quando a criança passa a frequentar a sala de aula, uma vez em casa, no seio da família não é observado ou em alguns casos é ignorado, pois alguns os pais possuem dificuldades em aceitar os problemas. Na escola, mesmo os professores percebendo a existência de comportamento estranho por parte do educando, não podem dar o diagnóstico, para isso necessitam de um profissional da área de saúde, quando pais são comunicados, em muitos casos existe resistência da família em buscar ajuda de especialistas.

O objetivo do trabalho esteve ligado a compreender o conceito de dislexia, suas características e consequências no aprendizado dos alunos, com vistas a verificar as práticas pedagógicas dos professores para uma melhor identificação e intervenção dentro da sala de aula no âmbito da dislexia.

DESAFIOS PEDAGÓGICOS TRAZIDOS AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ABORDAGEM DA DISLEXIA

A criança disléxica não é compreendida socialmente, na maioria das vezes é taxada como indisciplinada, agressiva, desassossegada, desatenta, enfim, é rejeitada até mesmo pelos que possuem conhecimento das causas, a família por exemplo. A criança com dislexia possui um distúrbio que necessita ser trabalhado por profissionais da saúde, pelo professor e também por familiares ou responsáveis. Sendo assim:

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, caracterizada pelo prejuízo na leitura e na escrita, a qual compromete funções subjacentes a estas, como a atenção, a memória, a habilidade narrativa, o raciocínio lógico, entre outros. Trata-se de uma dificuldade de aprendizagem de origem neurobiológica, sendo caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência da leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. A explicação etiológica dominante afirma que essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem, o que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária (Fonseca et al., 2024, p.3).

Tem pouco ou nenhum amigo, apresenta limitações na aprendizagem, fatores que muitos pais não aceitam, não conseguem compreender que o filho precisa de auxílio, de afetividade e não de críticas ou desprezo, pois quando pequeno, não sabe porque é assim, mas já sente a incompreensão e a ausência de atenção. Existem muitos casos em que os pais, por não aceitarem o filho com limitações, o deixam trancado em casa, não levam para frequentar a escola ou locais sociais, preferem que ninguém tenha conhecimento sobre o “problema”, ou seja, fica totalmente excluído.

De acordo com Hannavy (2004, p.229):

Os pais das crianças com deficiência de aprendizagem são frequentemente aqueles que têm pouco contato com os professores. Eles não se sentem seguros em tratar com as escolas ou em ajudar na educação de seus filhos, e tendem a ser percebidos de maneira negativa pelos professores. Em geral, esses próprios pais tiveram dificuldade para aprender a ler e a escrever, e sua

ansiedade com relação a seus filhos pode ser mesclada de culpa sobre sua própria inadequação na alfabetização

Quando afastam a criança da sociedade, o impede de se desenvolver socialmente, de conhecer pessoas e suas funções e como é o mundo social de todos, isso impede a criança de se tornar independente e autônoma. Outra situação que também pode prejudicar a criança disléxica é quando os pais os protegem muito, tomam decisões por ele, não deixam que realizem atividades normais, como se não possuíssem capacidade. Seja o excesso ou a falta de cuidado, por proteção ou por temor que sofram preconceitos, são ações errôneas, ser “diferente” não é ser incapaz, essas ações não contribuem com o desenvolvimento psíquico.

Para Lima et al. (2023), a dislexia é limitação, mas que pode ser superada até a idade adulta, por isso a necessidade de a escola, via professores contribuir por meio de estratégias de ensino/aprendizagem, cooperarem com o desenvolvimento da criança. De modo geral, nenhuma família deseja ter uma criança com limitações, não se preparando caso ocorra uma situação nesse sentido, mas são fatores que quando ocorrem devem ser aceitos primeiramente pela família ou pelos que a cercam e depois pela sociedade.

Assim, a importância da família apoiar e contribuir, compreendendo essa criança e suas limitações, cuidar, ser afetivo, dar apoio independente da limitação ou classe social. É também de suma importância procurar por profissionais especializados na área de saúde para contribuir com a resolução do problema, sempre ficando atento a tudo que a criança realiza e cuidá-la com dedicação. Hannavy afirma que:

Na verdade, pode haver obstáculos consideráveis na comunicação com esses pais e tantos os professores quanto os pais podem responsabilizar uns aos outros por isso. Se as escolas quiserem evitar a crescente desigualdade, dedicando a maior parte de sua atenção aos pais mais acessíveis, eles têm de aceitar o fato de que é necessário buscar ativamente os pais inamistosos (Hannavy, 2004, p. 229).

A situação solicita uma parceria entre escola e família, onde o bom contato com o professor visa o bem-estar da criança para melhor enfrentamento do problema. É importante que o professor que atende criança com DA (desafios de aprendizagem) tenha especialização na área, tendo uma formação acadêmica ou profissionalizante para melhor atender as necessidades educacionais da criança.

Caso não possua, deve buscar por teorias por meio de leituras sobre o assunto, para então se capacitar e conseguir avaliar ou compreender sobre o distúrbio de aprendizagem. O professor necessita gostar do que faz, para dedicar-se a cada questão diferente que se deparar, sendo profissional, procurar por caminhos que busquem novos conhecimentos para si próprio e para os educandos, onde aprender juntos também pode ser satisfatório, buscar por conhecimentos diferenciados que podem levar a um melhor desenvolvimento.

A Dislexia é uma perturbação ou transtorno ao nível de leitura, escrita e soletração que condiciona o fracasso escolar de muitas crianças. No ambiente escolar esse transtorno ainda é desconhecido pela maioria dos educadores, que geralmente consideram a dislexia como um resultado de má alfabetização. O objetivo desse estudo é identificar recursos e meios de auxiliar os professores a enfrentarem no seu cotidiano em sala de aula, os desafios de intervir em níveis didático-pedagógicos para minimizar os problemas da criança que sofre de dislexia (Silva, 2018, p.1).

O professor precisa ter conhecimento sobre as dificuldades que a criança possui e saber diagnosticar uma criança que apresenta desafios de aprendizagem, ou seja, é necessário possuir conhecimentos mínimos do determinado problema, e se não tiver, precisa buscar materiais e se aperfeiçoar nesta modalidade, o que exige empenho e dedicação.

D'Ávila, Cardoso e Xavier, enfatizam que:

Apesar de existirem esses fatores preponderantes, que dificultam o olhar atento do professor sobre o aluno na busca da constatação de características designadoras da dislexia não, se pode negar a importância da atuação do professor na busca de melhores condições de ensino-aprendizagem para os disléxicos, sabendo-se que a capacitação do professor para atentar-se às características que se designam a dislexia, bem como sua intervenção de forma diferencial

e significativa e sua conduta como agente motivador do aluno no processo de ensino aprendizagem constitui-se como fatores predominantes na promoção escolar de alunos disléxicos. (D'ávila, Cardoso e Xavier, 2013, p.75)

Conforme a autora capacitar-se faz parte de um longo processo que exige estudo, análise com cuidados minuciosos. O professor precisa saber cada etapa que a criança passa e as fases que ela possui, para assim adequar as leituras, letras, sons, visando às dificuldades, fator que só ocorre por meio de estudos e pesquisas, levando a conhecimentos e processos de investigação, para assim proporcionar melhores caminhos para o desenvolvimento do aluno.

[...] em um panorama nacional, encontram-se salas lotadas, professores que dão aulas para muitas turmas, inviabilizando uma dedicação plena, falta de recursos para disponibilizar espaços lúdicos aos alunos, além de outras preocupações emergentes que prejudicam o processo educacional, havendo especificidades de cada setor, público e privado. De um lado se percebem dilemas no espaço formativo e no processo de ensino. De outro, intercorrências dos indivíduos que são negligenciadas ou com identificações precárias pelos docentes, como se vê nos transtornos específicos de aprendizagem (Câmara et al., 2024, p.4).

Na instituição escolar são múltiplas as pessoas com distintas funções, mas todos possuem o papel de ensinar a classe discente para apropriação da herança cultural da sociedade com a interposição e reciprocidade dos conteúdos do ambiente escolar com as diferentes concepções do meio no qual o educando faz parte, propiciando assim, a aprendizagem de ambos

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada pela dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula pode ser considerada como uma prática adequada, em que o professor a utiliza para estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura na intenção de ofertar aprendizagens mais significativas para os estudantes. (Ferraz e Pedro, 2023, P.1)

Seguindo o respaldo do autor, dentro da escola existe uma estrutura organizacional e como

tal há uma série de funções que devem estar presentes para que haja um equilíbrio entre o ensino, o educando, a instituição escolar e a sociedade.

Assim, por meio de estratégias pedagógicas e materiais didáticos diferenciados, instigar a curiosidade da criança, ou leva-a a produzir materiais de modo concreto em sala de aula, pois isso também contribui com o desenvolvimento do aprendiz.

A dislexia é entendida como um transtorno neurológico que dificulta a aprendizagem da leitura e também da escrita. Não deixando de enfatizar que crianças diagnosticadas com dislexia não possui problemas intelectuais, apenas existem uma dificuldade em associar a imagem a um código (letra), em outras palavras usadas por disléxicos “as letras dançam (Soares, 2024, p.1).

São fatores esses que levam ao desenvolvimento em vários aspectos da coordenação motora, atenção, desenvolvimento das atividades coletivas, limites, são didáticas que chamam a atenção e eles gostam, pois propiciam desafios, surpresas, competência, autonomia e toda criança gosta de ser desafiada. Para elas, são aulas fantásticas, pois estão produzindo algo.

O plano de aula do professor é o ponto x de todo trabalho desenvolvido com a criança. Sua boa elaboração proporciona direção no ensinar, por isso a importância em estar atentos a tudo, estar atualizado, saber utilizar as novas tecnologias para então buscar novos caminhos a serem trilhados em sala de aula. Para elaborar esse planejamento, o professor necessita realizar alguns questionamentos sobre si mesmo e sobre o que é importante propor durante a aula.

A dislexia tem sido basicamente considerada uma desordem da leitura e da linguagem, envolvendo, igualmente, dificuldades no ditado e na redação 1-6. Trata-se de uma inesperada dificuldade de aprendizagem, e não incapacidade, e muito menos doença, considerando-se a inteligência média e superior do indivíduo e a oportunidade educacional em que ele se encontra integrado. O Quociente Intelectual (QI) a ser considerado como critério seletivo deverá ser igual ou superior a 80, mas a literatura especializada 7-10 ilustra casos de dislexia com indivíduos portadores de QI > 115 ou superior. Quanto à oportunidade educacional, o critério seletivo deverá considerar o processo ensinoaprendizagem onde o indivíduo se encontra integrado com condições pedagógicas suficientes. Tal processo deve ser considerado, portanto, ade-

quado e eficaz para a maioria dos indivíduos, ou seja, não poderá ocorrer nele nenhum sinal de dispedagogia (Fonseca, 2009, p.2).

Nas reuniões pedagógicas ou na Sala do Educador (formação continuada), o professor pode expressar suas ideias e junto com outros professores e demais profissionais da escola encontrar caminhos para melhorar o desenvolvimento das crianças com DA (desafios de aprendizagem), ou seja, a formação do professor precisa contribuir para o desenvolvimento dos educandos na sala de aula

Mesmo apresentando dificuldades na aprendizagem em sala de aula, de modo geral, o disléxico possui níveis de inteligência superiores e habilidades extraordinárias em determinadas áreas que necessitam ser exploradas e valorizadas pela escola. Dockrell, Mcshane e Negreda (2000, p. 11) argumentam que: “as dificuldades de aprendizagem exigem avaliação e intervenção. A base de ambas deve ser o desempenho atual da criança em tarefas cognitivas”.

O aluno que possui dificuldades de aprendizagem precisa de uma atenção especial dos professores, de forma que possam contribuir na melhoria do seu desenvolvimento. De modo geral, os pais não sabem trabalhar com seu filho, colocam-no na escola com intuito de que o professor possa ensiná-lo.

Uma abordagem cognitiva à aprendizagem da leitura e da escrita constitui, portanto, um novo desafio aos sistemas de educação e de formação que têm a responsabilidade social de desenvolver, ao máximo possível, os recursos humanos de uma sociedade em qualquer idade, condição ou contexto (Fonseca, 2009, p.15).

Quando essa criança entra na sala, os educadores ao conhecê-la, se forem observadores e tiverem leitura sobre o assunto, logo detectarão o problema.

A criança e o adolescente que apresentam dificuldades na aquisição das habilidades de leitura e escrita contrariam o parâmetro do desempenho esperado pelas expectativas sociais, em um contexto no qual o sucesso escolar é representado como crucial para assegurar um padrão econômico confortável. Isto torna a condição de leitor disléxico suscetível ao desenvolvimento de

sentimentos de inadequação e a experimentar no âmbito escolar julgamentos sociais. Dessa forma, a vivência da dislexia pode ser geradora de sofrimento, conflitos e estigmas desde os seus primeiros sinais, e desse modo, é possível que os sintomas da dislexia e seus efeitos no cotidiano do sujeito gerem, neste, repercussões emocionais significativas e duradouras como danos robustos à sua autoestima(Fonseca et al., 2024, p.3).

Inicialmente fazem algumas avaliações pré-diagnósticas e levam ao conhecimento dos gestores, depois os pais, direcionando-os a um especialista na área, que é quem pode fornecer um laudo. A escola ainda enfrenta pais que não aceitam o problema do filho, se negando a procurar um especialista, assim não procuram recursos e isso prejudica a criança.

Não podemos deixar de relatar que a dislexia também pode ser adquirida por lesão cerebral, a qual o indivíduo perde a capacidade de interpretar a escrita e simultaneamente a capacidade de leitura. Pouco se sabe sobre o disléxico na vida adulta, atualmente esse transtorno tem uma ênfase maior no período escolar. Vale também citar que a mídia propaga uma falsa ideia de dislexia ser um “privilégio” de pessoas com poder aquisitivo elevado o qual “herda” dons. Isso marginaliza a enorme quantidade que, devido a dificuldades acarretadas pela dislexia, encontram grandes problemas de adaptação em uma sociedade letrada (Soares, 2024, p.4).

A pessoa com problemas de distúrbios necessita de muito apoio da família para que se sinta protegida. Por outro lado, a criança em sala de aula muitas vezes é excluída pelos seus colegas, pela escola e até mesmo pelo professor, quando o profissional não sabe ou não consegue trabalhar com ela. A escola precisa desenvolver meios para inserir essa criança em sala de aula, uma vez que todos possuem direito à educação.

Destaca-se, por fim, que a escolha de uma ou mais adaptações deve ser cuidadosamente analisada pelo corpo docente e coordenação pedagógica, segundo a necessidade do aluno. No início pode haver necessidade da associação de várias, porém, espera-se que o número das mesmas diminua com o avanço do processo de aprendizagem, bem como com a autonomia do aluno. O importante é que o professor esteja atento ao que o aluno realmente precisa, que oriente os pais na melhor maneira de auxiliar em casa o trabalho pedagógico

e que trabalhe em parceria com os terapeutas e profissionais que normalmente assistem à criança (Rodrigues e Ciasca, 2016, p.10).

A escola é o espaço no qual se permite sempre criar a inclusão, pois é o primeiro espaço social depois do espaço da família onde a criança aprende a conviver com os “outros”. Desta forma, o poder público deve investir mais em estrutura física e em cursos preparatórios para docentes nas escolas, pois esses cursos podem auxiliar os profissionais da educação para atender a demanda.

Os adultos, seja o professor ou a família, devem perceber que cada criança tem sua particularidade na hora de construir conhecimentos (independente de possuir alguma deficiência ou não), é nesta adequada ocasião que o papel do educador se torna ainda mais imprescindível, pois é a partir de um bom professor e de ótimas metodologias que se obtém ótimos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educando disléxico durante o processo de aprendizagem se depara com muitos entraves, quando se refere à aprendizagem, assim como na convivência. Ele possui grande inteligência, assim como visão e audição normais, a dislexia faz com que tenha dificuldade de ler e compreender o que lê, caso o professor não possua conhecimento de causa, ou seja, o que a dislexia ocasiona ao educando que está no processo de aprendizagem e assim acaba confundindo e atrapalhando o aprendizado.

A dislexia é um distúrbio, um transtorno na área da leitura, escrita e soletração, podendo ser diagnosticada ao início da fase escolar da criança, onde os sintomas podem ser notados com mais facilidade, necessita ser tratada adequadamente, pois pode comprometer a fase adulta. Os sintomas da dislexia são a desatenção, falta de motivação, dificuldade de concentração, de limitação, de se situar, entre outros. A composição teórica contida de modo a fundamentar essa pesquisa, entre outras revelações, evidenciou que a criança com dislexia possui capacidade de aprender com auxílio do outro, e ainda quando é realizado um trabalho metodológico de superação.

Dessa forma o professor deve considerar a criança enquanto um ser aprendiz, trabalhar de modo geral com a turma sobre o distúrbio, para que haja menos preconceito, causando no educando autoestima positiva. Os resultados deste procedimento ligado à pesquisa de campo evidenciou que ainda há falta de preparação dos professores para que trabalhem com educando disléxico ou com outras limitações.

É importante para o aprendiz que a escola busque por práticas pedagógicas que viabilizem a aprendizagem, mas primeiro devem aprender a lidar com este aluno. Nesse sentido, é possível afirmar que o sucesso da inclusão de alunos com dislexia está ocorrendo, os professores desta pesquisa evidenciaram a sua dedicação e força de vontade em trabalhar com essas crianças, conseguem, mesmo com pouco conhecimento, buscar por progressos significativos por meio da adequação das práticas pedagógicas e a diversidade dos aprendizes. É possível atingir o sucesso quando a escola regular assume o seu papel, compreendendo que as dificuldades de alguns educandos não são apenas deles, mas resultam em grande parte da maneira em que o ensino é ministrado e como a aprendizagem é concebida e avaliada.

As possibilidades educativas para os educandos são de responsabilidade do docente, da família e da escola, sempre agir em conjunto para que todo aprendizado adquirido seja de total qualidade, dentro e fora do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

Câmara, Luã Teixeira Guapyassú et al. Mapeamento da produção de conhecimento acerca da dislexia em âmbito nacional. SciELO Preprints, 2024.

D'Avila, Cristina. Cardoso, Marilete. Xavier. Antonete (org.). Anais do VII Encontro de Educação e Ludicidade (VII ENELUD) - Cultura Lúdica e Formação de Educadores. Universidade Federal da Bahia FACED/UFBA. Salvador, 27 fevereiro a 01 de março de 2013.

Dockrell, Julie. Mcshane, Jhon. Negreda, Andrea. Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma

abordagem cognitiva; trad. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Ferraz, Mariana. Pedro, Ketilin Mayra. Tecnologias digitais na escolarização de estudantes com dislexia uma revisão de literatura. *Devir Educação*, v. 7, n. 1, 2023.

Fonseca, Ana Luiza da et al. IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS E VIVÊNCIAS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLEXIA. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 18, n. 53, p. 19-37, 2024.

Fonseca, Vitor da. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. *Revista psicopedagogia*, v. 26, n. 81, p. 339-356, 2009

Hannavy, Sybil. O envolvimento dos pais na ajuda dos filhos na superação das dificuldades de leitura e escrita. In: Snowling, Margaret. Stackhouse, Joy *Dislexia fala e linguagem: um manual do profissional*. Artmed. Porto Alegre, 2004.

Lima, Lucas Alves de Oliveira et al. Desafios e oportunidades na aplicação de TICs como instrumento de inclusão escolar para alunos com dislexia: uma abordagem qualitativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 10, p. 22910-22927, 2023.

Rodrigues, Sônia Das Dores. Ciasca, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

Silva, Renan Mota. Dislexia na Aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano, v. 3, p. 107-138, 2018

Soares, Daniela. DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Inovação & Sociedade*, [S. l.], v. 6, n. 3, 2024.